

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO DENGUE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ANO DE 2010

Lívia Prates Santos Padre¹; Maricélia Maia de Lima²; Gabriella Carvalho Araujo³; Priscilla Lemos Barreto⁴.

1. Bolsista de Extensão do PET- Saúde UEFS 2010/2011, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: prates_liu@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maricelia.pfa@hotmail.com
3. Bolsista de Extensão do PET- Saúde UEFS 2010/2011, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gabriellaraujo@hotmail.com
4. Bolsista de Extensão do PET- Saúde UEFS 2010/2011, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: priscillabarreto87@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: dengue, epidemiologia, *Aedes aegypti*.

INTRODUÇÃO

Feira de Santana, segundo maior município do estado da Bahia, vem registrando casos da doença desde 1995, ocasião em que ocorreu a primeira grande epidemia na cidade com 10.392 casos notificados (SESAB, 2009). Embora findado um ano de surto epidêmico, o ano de 2010 continuam revelando índices altos de morbimortalidade. Dentre os bairros da cidade de Feira de Santana o Sobradinho se destaca no número de casos notificados da doença. Este possui duas unidades de Saúde da Família, o Sobradinho I e o Sobradinho II, as quais são a porta de entrada dos usuários que chegam com os sintomas clássicos do dengue. Através de uma vivência de estágio observou-se a necessidade de alertar a sociedade em relação ao número de casos do dengue que vem acontecendo na cidade Feira de Santana, em especial na área de abrangência da USF Sobradinho II devido à gravidade da doença, o qual tem sido responsável por um grande número de hospitalizações em decorrência das complicações que podem vir associadas a esta patologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter exploratório. Foram analisados dados secundários notificados de dengue do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do ano de 2010, os quais foram obtidos a partir da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, no setor da Vigilância Epidemiológica. Constituíram-se em variáveis: número de casos por mês, faixa etária e sexo, todas referentes à USF Sobradinho II. A USF do Sobradinho II, escolhida como local do estudo, tem 6 anos de existência, localiza-se na Avenida Primavera, Nº 325, bairro Sobradinho. As frequências de notificações de casos de dengue foram representadas em tabelas, observando a situação epidemiológica da doença na Unidade de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de janeiro a junho de 2010 foram notificados 12 casos na USF Sobradinho II de acordo com o diagnóstico original do SINAN (Tabela 1), sendo que deste total

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

o mês de maio se destacou apresentando 75% dos casos. Segundo Keating (2001) apud Ribeiro et al. (2006), entre outros fatores a temperatura e a pluviosidade afetam a sobrevivência, a reprodução do vetor, as mudanças na sua distribuição e a densidade. Esses fatores abióticos primários têm mostrado associação com casos de dengue. O padrão sazonal de incidência da doença coincide com o verão devido à maior ocorrência de chuva e aumento de temperatura nessa estação. Apesar do mês de junho ser um período de chuvas na região em decorrência do inverno, podemos perceber que não houveram notificações de casos do dengue. Tal fato pode ser justificado pela subnotificação por parte dos profissionais talvez pela insegurança no preenchimento dos dados e quando fazê-lo.

Tabela 1. Frequência por mês das notificações segundo classificação final no ano de 2010.

Class. Final	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Total
Dengue clássico	0	0	1	0	5	0	6
Descartado	0	1	0	0	2	0	3
Inconclusivo	0	0	0	1	2	0	3
Total (N)	0	1	1	1	9	0	12

Fonte: INVESTIGAÇÃO DENGUE - Sinan NET 2010.

Com relação as faixas etárias (Tabela 2), os indivíduos de 10 a 14 anos e de 35 a 49 anos, são responsáveis por aproximadamente 67% dos casos notificados. Segundo Monteiro et al. (2009) a faixa de 15 a 49 anos foi a mais acometida com incidência de 305,5/100.000 habitantes, entre os anos de 2002 – 2006. Isso pôde ser verificado também no ano de 2010 na USF Sobradinho II, onde observou-se que 83,3% foram acometidos entre a faixa etária de 10 a 49 anos, representando a maior parte dos casos.

Tabela 2. Frequência por faixa etária segundo classificação final no ano de 2010.

Class. Final	5-9 anos	10-14 anos	20-34 anos	35-49 anos	50-64 anos
Dengue clássico	0	2	2	2	0
Descartado	1	1	0	1	0
Inconclusivo	0	1	0	1	1
Total (N)	1	4	2	4	1

Fonte: INVESTIGAÇÃO DENGUE - Sinan NET 2010.

Analisando a variável sexo (Tabela 3), a população mais acometida foi a feminina, representando 67% dos casos notificados, sendo o sexo masculino equivalente a 33%.

Tabela 3. Frequência por sexo segundo classificação final no ano de 2010.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Class. Final	Masculino	Feminino
Dengue clássico	2	4
Descartado	0	3
Inconclusivo	2	1
Total (N)	4	8

Fonte: INVESTIGAÇÃO DENGUE - Sinan NET 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados, certamente, contribuirão para ampliar a visão do fenômeno do dengue, e sensibilizar os diferentes setores da sociedade, para desenvolver ações que possam contribuir para a prática de notificação, redução dos fatores de risco e reforço dos fatores protetores no enfrentamento desta mazela. Entende-se que a estratégia de combate vetorial adotada não vem favorecendo a obtenção do impacto epidemiológico desejável, que é o de interrupção da circulação dos vírus circulantes, e nem mesmo assegura a redução do risco de introdução de outros sorotipos do vírus do dengue. Os níveis de infestação do mosquito que hoje são registrados na USF do Sobradinho II, pertencente ao município Feira de Santana, ao contrário, apontam para possibilidade de ocorrência de novas epidemias, inclusive com formas graves da doença.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23614>. Acesso em: 01 jul. 2010.
- GONCALVES NETO, Vicente Silva; REBELO, José Manuel Macário. Aspectos epidemiológicos do dengue no Município de São Luís, Maranhão, Brasil, 1997-2002. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, Oct. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500039&lng=en&nrm=iso>. access on 15 July 2010. doi: 10.1590/S0102-311X2004000500039.
- MONTEIRO, Eridan S. C. et al. Aspectos epidemiológicos e vetoriais da dengue na cidade de Teresina, Piauí – Brasil, 2002 a 2006. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 18, n 4, out-dez 2009. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v18n4/v18n4a06.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2010.
- RIBEIRO, Andressa F et al . Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 4, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000500017&lng=en&nrm=iso>. access on 15 July 2010. doi: 10.1590/S0034-89102006000500017.
- TAUIL, Pedro Luiz. Aspectos críticos do controle da febre amarela no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 3, jun. 2010 . Disponível em

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana,
UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000300020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 jul. 2010. Epub 21-Maio-2010. doi: 10.1590/S0034-89102010005000014.